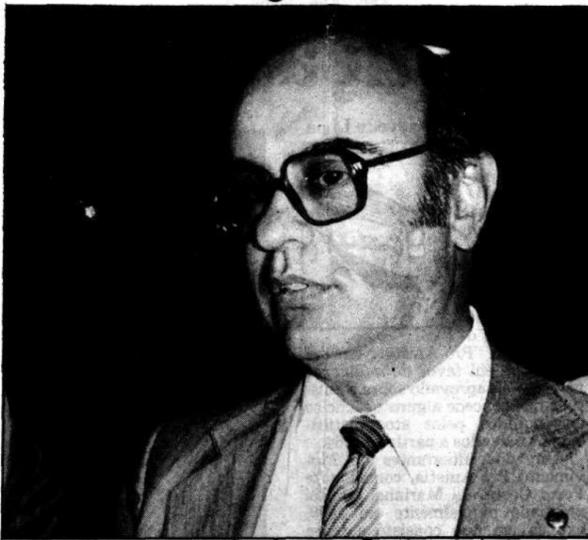


"Centrão" se reúne hoje para concluir emendas



Daso prevê a presença de 14 integrantes do "Centrão" hoje, entre eles o assessor jurídico do grupo, Bonifácio de Andrada

Marco Maciel volta a defender eleições presidenciais em 88

Recife — O senador Marco Maciel, que está empenhado na formação de uma frente presidencialista que tenha força para aprovar este regime de governo na Constituinte, disse ontem no Recife que a realização de eleições presidenciais em 88 seria bom não só para o País e para as instituições, como para o próprio presidente Sarney.

Segundo ele, a população está frustrada com a vigência democrática, descredenciando a transição política e da capacidade de deliberação e decisão dos políticos, enquanto o presidente se encontra sem respaldo político para enfrentar a situação. "Por que o Bresser

caiu? Ele tinha boas idéias, mas não tinha respaldo político. E, se isso se passou com um ministro, pior acontece com o Presidente. Sarney está carregando uma cruz", observou. Nos cálculos do presidente nacional do PFL, os trabalhos da Constituinte só serão encerrados em maio ou até em junho, mas ele acha que isso não seria obstáculo para a realização de eleições ainda no próximo ano. "Basta se querer e então é só introduzir uma emenda nas disposições transitórias, reduzindo os prazos para desincompatibilização, filiação partidária e inelegibilidade".

Frisando que eleição não é

solução, mas indica um caminho, Maciel está empenhado na defesa do presidencialismo e está conversando com Brizola, PCB, PC do B e outros partidos sobre o tema. Ele ressalta que nestas conversas não se cogita do processo eleitoral, apenas do sistema de governo. Na sua opinião, o presidencialismo tem a seu favor, entre outros argumentos, os seguintes pontos: "Em primeiro lugar, muita gente votou no parlamentarismo, votando no fortalecimento do parlamento, o que o regime presidencialista aprova, e, em segundo lugar, a população não vai aceitar uma eleição presidencial fajuta, onde o Presidente não vai ter poderes para governar".

Sarney viaja e só voltará no dia três

O presidente José Sarney viajou ontem, às 19h00 para São Luís, depois de assinar o pacote fiscal e conceder entrevista coletiva à imprensa credenciada no Planalto. Sarney pretende passar os 12 dias descansando na ilha de Cururu, mas deverá festejar o Natal e Ano Novo juntamente com familiares em sua residência, na Praia do Calhau. O ministro Costa Couto, do gabinete civil, passará o Natal em Belo Horizonte, retornando em segunda para Brasília.

Sarney não pretende receber a imprensa em sua terra natal, permanecendo isolado na ilha de Cururu, na Baía de São José do Ribamar, de propriedade da família de sua mulher, D. Marly. O presidente somente deixará a ilha para as comemorações natalinas e do ano novo, quando receberá os cumprimentos dos familiares, amigos, correligionários e políticos maranhenses em sua residência, na Praia do Calhau, em São Luís.

O presidente José Sarney permanecerá no Maranhão até o dia 3 de janeiro. No dia 4, viaja para a cidade de Simão Dias (SE), onde irá lançar o projeto de irrigação "Padre Cicero". Após ato público de implantação do projeto, Sarney retorna a Brasília, com chegada prevista para as 21h35 do mesmo dia.

Durante a ausência do Presidente da República, o ministro do Gabinete Civil, Ronaldo Costa Couto, permanecerá interinamente como porta-voz do Governo. A expectativa, segundo assessores do Planalto, é que a definição sobre os novos nomes da comunicação do Governo sejam anunciados somente após o retorno do presidente Sarney de suas "férias".

Lyra trabalha candidatura para prefeito

Recife — O deputado e ex-ministro da Justiça, Fernando Lyra (PMDB-PE), já está mesmo em campanha para se candidatar à sucessão do prefeito Jarbas Vasconcelos. Domingo à noite ele conversou, reservadamente, durante duas horas com o governador Miguel Arraes, a quem relatou sua pretensão, e ontem se avistou por cerca de uma hora com Jarbas Vasconcelos.

"Conversamos sobre a questão nacional, o futuro do PMDB, e, evidentemente, sobre a prefeitura de Recife. Porém, este assunto só será devidamente analisado a partir de março do ano que vem e por quem de direito, que é o prefeito Jarbas Vasconcelos" — disse o deputado.

Lyra não quis se alongar sobre o que conversou com o governador Miguel Arraes, limitando-se a dizer que "o governador mais ouviu do que falou". Adiantou, no entanto, que Arraes está muito preocupado com o futuro do País e com a unidade do PMDB, porque o partido está na iminência de um "racha" depois do surgimento do "Centrão".

Lyra não quis entrar em detalhes sobre o que os dois conversaram. "Só posso garantir que estamos muito afinados, e que o fundamental é assegurarmos a unidade da Frente Popular de Pernambuco", disse o Constituinte.

Eleição será ano que vem, diz relator

1988 será o ano da eleição presidencial, afirma o relator da Comissão de Sistematização da Constituinte, deputado Bernardo Cabral (PMDB-AM). Sua convicção se baseia no que ele chama de "clamor popular" em defesa do pleito e, pessoalmente, o deputado defende eleições gerais. Outra expectativa dele é pela instauração de uma reforma tributária "com distribuição de riquezas, traduzindo o sentimento nacional". Cabral vê na atual carga tributária um "exagero assustador" da qual a maior sacrificada é a classe média — ai incluídos servidores, profissionais liberais e assalariados.

Apesar do recesso parlamentar, o "Centrão" se reúne hoje, às 11h30, em uma das salas de comissões da Câmara ou do Senado, para concluir a elaboração das principais emendas do grupo a serem apresentadas em plenário. O deputado Daso Coimbra (PMDB-RJ), único membro do grupo que podia ser encontrado ontem no Congresso, garantia a presença hoje, na reunião, de 14 integrantes do grupo.

Daso confirmou que o "Centrão" pretende alterar o texto constitucional aprovado pela Comissão de Sistematização, principalmente nos títulos referentes à Ordem Econômica (VII) e da Ordem Social (VIII), e que as emendas se inclinarão mais à privatização de que para a estatização. Daso reconhece que o grupo vem enfrentando dificuldades para estabelecer um parâmetro rígido no sentido de se conceituar o que seja empresa nacional.

O grupo pretende substituir o conceito contido no texto da Sistematização segundo o qual além de operar e ter sede no Brasil, os titulares das empresas nacionais devem ser domiciliados no Brasil. O "Centrão" vai retirar esta exigência de domicílio no País, por considerá-la muito ambígua. Para justificar, Daso cita o exemplo de um acionista brasileiro de empresa, detentor de 20%, que tem que mudar-se para Portugal. "A empresa deixa de ser nacional!" — indagou o deputado.

Ainda na Ordem Econômica, a questão da reforma agrária não deverá sofrer modificações substanciais. Apenas algumas mexidas, como o parágrafo 39 do artigo 6º, dos Direitos Individuais e Coletivos, que determina que "a propriedade rural de até 25 hec-

tares, desde que trabalhada por uma família, não pode ser objeto de penhora, para pagamento de quaisquer débitos". O "Centrão" pretende apresentar emenda estabelecendo que a impenhorabilidade ficará a critério de cada proprietário.

Na questão dos direitos trabalhistas, o "Centrão" encontra-se dividido em duas correntes. Uma, acha que grande parcela dos itens da legislação trabalhista deve ser remetida à lei ordinária, enquanto que a outra corrente discorda. De qualquer forma, Daso acredita que a fixação do valor da hora extra deve ocorrer nas negociações coletivas de cada categoria profissional. Ele lembra o caso específico dos trabalhadores de minas e de laboratórios de radioatividade em que se exige hora extra diferenciada.

O "Centrão" deve ratificar as 44 horas de jornada semanais, mas a decisão sobre os 120 dias de licença-maternidade ainda não foi definida pelo grupo. Na questão da educação, o "Centrão" vai apresentar emenda propondo a possibilidade do Governo Federal conceder bolsas de estudos a alunos carentes.

Até as 16h00 de ontem, Daso Coimbra já havia confirmado a presença de 13 integrantes do grupo à reunião de hoje, todos, segundo Daso, lideranças regionais. São eles os deputados Expedito Machado (PMDB-CE), José Lins (PFL-CE), Ricardo Fiúza (PFL-PE), Gilson Machado (PFL-PE), Eraldo Tinoco (PFL-BA), Luiz Eduardo (PFL-BA), Bonifácio de Andrada (PDS-MG), Marcos Lima (PMDB-MG), Roberto Jefferson (PTB-RJ), Gastone Righi (PTB-SP), Roberto Cardoso Alves (PMDB-SP), Basílio Villani (PMDB-PR) e Luiz Roberto Ponte (PMDB-RS).

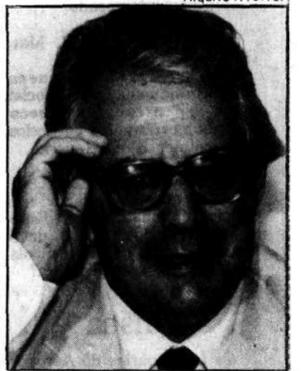
Lourenço ironiza Centrinho

Arquivo 17/01/87

"O Centrinho vai votar todo com o 'Centrão', dizendo que é Centrinho", ironizou ontem o líder do PFL na Constituinte e integrante do "Centrão", deputado José Lourenço, que não vê diferença entre os dois grupos suprapartidários, no que diz respeito às teses em discussão na Constituinte. Para Lourenço, muitos dos componentes do Centrinho que votaram com teses da esquerda vão acabar, segundo ele, votando com o Centrão.

Para Lourenço, os componentes do "Centrinho" pensam exatamente igual aos componentes do "Centrão", com exceção de "um ou outro mais radical". Ele cita, por exemplo, a questão da estabilidade no emprego, lembrando que na Comissão de Sistematização os que pertencem hoje ao "Centrinho" votaram com a esquerda, mas acabaram derrubando a estabilidade nos moldes em que foi aprovada pela Comissão.

José Lourenço elogiou ontem o ministro interino da Fazenda, Mailson Nóbrega, mas fez questão de avisar que o fazia como líder do PFL e não como componente do "Centrão". "É um homem competente, sério, digno, e não fará certamente as coisas que andaram fazendo esses 'Beluzos', 'Furnaros' e 'Joãos Manoéis Cardosos'", ironizou o líder pefelista, acrescentando que, por ele, Mailson pode continuar ministro. O líder pefelista confirmou ainda que



Lourenço: os grupos são iguais

na última conversa que teve com o presidente Sarney falou a respeito da necessidade de o Presidente constituir seu Governo identificado com a maioria parlamentar de que dispõe, mas garantiu que o "Centrão" não está discutindo nenhuma indicação para o Ministério da Fazenda.

Lourenço preferiu não comentar as recomendações feitas pelo PFL em sua última reunião da Executiva Nacional, na semana passada, no sentido de que o pacote fiscal não deve vir por decreto-lei, nem conter medidas que onerem ainda mais o assalariado, a classe média e o pequeno empresário.

Deputados prevêem extinção

Feitas as mudanças no Regimento Interno da Constituinte, o grupo conhecido como "Centrão" deve sofrer grande esvaziamento de parlamentares que subscreveram seu documento. Pelo menos é o que acreditam os deputados Humberto Souto (PFL-MG) e Jofran Frejat (PFL-DF). Humberto Souto vai mais longe e afirma que depois das alterações requisitadas pela maioria dos constituintes "nenhum grupo terá maioria permanente para decidir sobre qualquer ponto".

Quando o projeto de Constituição começar a ser votado pelo plenário da Constituinte o que vai predominar «serão as negociações, o diálogo», ressaltou Jofran Frejat, para quem o «cabo de guerra» entre «conservadores» e «progressistas» só prejudica o bom desenvolvimento dos trabalhos. Ela acha que certamente haverá «uma ou outra alteração» no projeto que saiu da Comissão de

Sistematização, mas não vê perspectiva de «profundas mudanças» em títulos ou capítulos.

Tanto Humberto Souto quanto Jofran Frejat subscreveram o documento do «Centrão», mas agora dão mostras de pouca confiança na força do grupo que conseguiu impor algumas vitórias ao líder do PMDB na Constituinte, senador Mário Covas. O parlamentar mineiro acha, também, que por conta de disputa de forças e consequente atraso dos trabalhos constitucionais «o País inteiro está sendo prejudicado».

O empresariado, na opinião do deputado, não pode investir, «por falta de definição na ordem econômica e social. Portanto, não gerando os tão necessários empregos e salários. Os Estados e municípios também saem mais uma vez no prejuízo, porque a propalada reforma tributária para aumentar a transferência de recursos somente poderá ser aplicada a partir do próximo ano».

Igreja convoca o povo para assegurar avanços

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) fecha o ano de 1987 convocando a população a retornar à mobilização nas ruas para assegurar o espaço democrático na discussão política do texto constitucional nos primeiros meses de 1988. Em documento distribuído ontem à imprensa, a CNBB lança três perguntas sobre a realidade do País, questionando, especialmente, a transição, o regime e o modelo econômico.

A Conferência Nacional dos Bispos está preocupada com os moderados e vê necessidade de situá-los no quadro do momento atual da transição. De acordo com a análise da Igreja Católica, a transição já terminou, tendo se consumado na passagem de um regime capitalista autoritário, dirigido por militares, para um regime capitalista menos autoritário, dirigido por civis, com o fim de garantir a continuidade do mesmo modelo concentrador e ex-

cludente formado nos governos militares.

Para saber se essa análise é correta, a CNBB espera os resultados políticos e econômicos que vão resultar da atuação dos conservadores na Constituinte. "Se forem eliminados as conquistas obtidas pelos trabalhadores nos capítulos dos direitos sociais, ordem econômica e social, teremos a prova de que o modelo concentrador e excludente de crescimento econômico não foi alterado".

Preocupada com ação conservadora a Igreja não quer "a derrota das conquistas sociais". O único caminho que resta à sociedade é sair às ruas, reafirmar os pedidos que levou na primeira fase dos trabalhos da Constituinte e exigir dos parlamentares que exponham claramente seus votos. Só com posições assumidas em praça pública é que a população poderá avaliar qual o caminho que tomará a nova Carta".

Newton descarta a retirada do apoio

Belo Horizonte — Se depender do governador Newton Cardoso, o presidente José Sarney continuará tendo o apoio dos governadores do PMDB. Ontem ele descartou a proposta do senador Fernando Henrique Cardoso, líder do PMDB no Senado, de que o partido, através de seus governadores, se afaste do governo Federal, para evitar maiores desgastes.

O governador de Minas concorda, entretanto, em que o PMDB não deve indicar o substituto do ex-ministro da Fazenda Bresser Pereira. Para ele, o partido sempre indicou o ministro da Fazenda e nunca assumiu a política econômica do governo. Deve, portanto, fazer um "mea culpa".

Alforria Newton diz que: "Não houve erro por parte do Presidente. Se existiram erros, eles foram do partido. O Presidente, agora, terá sua alforria. E dele o direito sagrado de indicar alguém de sua confiança pessoal".

Newton Cardoso entende que a queda de Bresser Pereira, nas circunstâncias em que se deu, permite ao presidente José Sarney governar segundo as suas próprias diretrizes. Mais do que isso, ele acha que Sarney tem agora mais chances de conseguir cinco anos de mandato.

Sant'Anna critica proposta de Covas

As recentes declarações dos líderes peemedebistas Mário Covas e Fernando Henrique Cardoso favoráveis ao rompimento do PMDB com o Governo, foram ironizadas ontem pelo líder governista na Câmara, Carlos Sant'Anna. O parlamentar baiano qualificou aquelas manifestações de "flores do recesso" e observou que romper com o Governo é uma "atitude muito complexa", tendo em vista que, para ser oficializada, teria de passar pela decisão do Diretório Nacional, pela maioria dos 22 governadores do partido e por outros setores influentes do PMDB.

Sant'Anna lembrou a necessidade de integração dos governadores do PMDB com o Governo Federal e que, dos 23 ministros civis, 17 são vinculados ao PMDB, que detém ainda cerca de 70% dos cargos do primeiro escalão. Tudo isso, a seu ver configura um quadro de interesses que na prática cria dificuldades quase intransponíveis ao rompimento.

Para o líder do Governo, o que os parlamentares "históricos" do PMDB estão pretendendo, com as declarações favoráveis ao rompimento, é ocupar espaço durante o recesso, "não só para ficar numa boa situação junto ao eleitorado, como pelo fato de os líderes do movimento serem candidatos à Presidência da República".

Citando os nomes dos senadores Fernando Henrique Cardoso e Mário Covas como pretendentes à Presidência da República, Sant'Anna afirmou que os dois estão vivendo "um grande dilema, pois sabem que ninguém conseguirá vencer o deputado Ulysses Guimarães" na convenção que escolherá o candidato do partido à sucessão de Sarney.

Ainda de acordo com o líder governista, Fernando Cardoso e Covas não terão condições de enfrentar a candidatura Leonel Brizola se optarem por outra legenda.



Arquivo 21/07/87

Mário Covas vê necessidade de reaver o perfil partidário Para Líder, falta coerência

São Paulo — O líder do PMDB na Constituinte, senador Mário Covas, considera que o PMDB vive hoje um momento de crise que aparece na medida em que "há falta de sintonia entre o que se falou durante a campanha eleitoral e o que se pregou de fato". De acordo com o senador, é preciso coerência com o que se prometeu "entre o que está escrito e a história, entre o perfil e o passado e entre os documentos e ação concretas".

Para Covas, com a saída de Bresser Pereira do Ministério da Fazenda ficou mais evidente o aumento de influência do "Centrão", "inteiramente desfavorável ao povo brasileiro". Além de apoiar

a pedido de demissão de Bresser, Covas disse que se estivesse em seu lugar faria o mesmo.

"Se depender de mim, o PMDB não apresenta nenhum candidato ao cargo. Para que fazer com que outro ministro proponha ao Governo que tribute bens de capital, como está escrito no nosso programa, e o presidente da República dizer que não tributa?", questionou o senador.

Covas não tem mais dúvidas de que o Governo caminha em direção ao passado, "tornando-se cada vez mais conservador e mais à direita, quando atualiza índices de tributação do Imposto de Renda para pessoas físicas e se nega a tributar os bens de capital".

Simon discorda da convenção

Porto Alegre — O governador Pedro Simon criticou ontem, em Porto Alegre, a proposta defendida por alguns líderes do PMDB, entre os quais o senador Mário Covas e o ex-governador paulista Franco Montoro, de se convocar uma convenção extraordinária do partido no próximo mês, para redefinir os rumos da legenda, resgatando os seus compromissos programáticos. "Não vejo com simpatia", disse o governador gaúcho sobre a proposta, argumentando que o

PMDB deve dar "força total" para a Assembleia Nacional Constituinte e não se preocupar com outras discussões neste momento da vida nacional. De outra parte, o governador do Rio Grande do Sul evitou comentar a proposta do senador Fernando Henrique Cardoso de rompimento do PMDB com o Governo do presidente José Sarney, argumentando que não conhecia o seu teor. Extraoficialmente, porém, sabe-se que Simon discorda da ideia defendida por Fernando Henrique.

Zanetti prega mobilização já

Porto Alegre — O constituinte Hermes Zanetti (PMDB-SP), um dos líderes do Movimento de Unidade Progressista (MUP), afirmou, ontem, que a única maneira do partido reabilitar-se diante da opinião pública "é reconhecer que errou ao dar apoio irrestrito ao governo Sarney". Na sua opinião, o presidente nacional do partido, deputado Ulysses Guimarães, precisa imediatamente "mobilizar os peemedebistas para eleições diretas para Presidência em 1988, deixando a partir de agora o Presidente governar sozinho".

Enfatizando ainda que o deputado Ulysses Guimarães deve "uma explicação ao povo, que clama em saber o que aconteceu de fato nestes meses de tantas mudanças e crises no Governo". Mesmo que isto ocorra, Hermes Zanetti considera inviável uma reconciliação do MUP com a cúpula do PMDB:

"É muito tarde, estamos falando linguagens muito diferentes".

Para ele, num prazo "relativamente curto" os integrantes do MUP deverão optar pela criação de uma nova legenda — acredita que a tendência será a criação do Partido Socialista (PS) — "ou então distribuirmo-nos entre o PT e o PSB".

Ele ironizou que, após a queda do ministro da Fazenda, Bresser Pereira, o deputado Ulysses Guimarães "do alto da sua habitual sabedoria, deveria reconhecer que o MUP tinha razão quando, desde o início do ano, pregava o afastamento do PMDB do Governo". Acrescentou que a tentativa, de conciliar as teses do partido com a política do presidente José Sarney "foram fatais para o PMDB que está com o seu prestígio comprometido até as raízes".